

RIO DE JANEIRO

ANTONIO PUGA
antonio.puga@odia.com.br

As regras não são novas. Pelo contrário, elas foram atualizadas e estão valendo desde 2008, mas é só dar um pequeno passeio pelas praias do Rio durante o verão para ver que a desordem nas areias é rotina. Ontem e sábado, equipe do **DIA** percorreu a orla de Ipanema até a Barra da Tijuca e constatou diversas irregularidades, desde espetinhos de camarão em tabuleiros até o altinho no espelho d'água.

O Código de Posturas da cidade do Rio, que norteia as regras em ambientes públicos, determina, por exemplo, que os ambulantes nas praias devem estar uniformizados, e os que comercializam comida, precisam utilizar boné ou gorro e avental. Tabuleiros, churrasqueiras e carrocinhas não são permitidos na areia. Mas na blitz do **DIA** nas praias, dezenas de camelôs foram flagrados quebrando essas regras e vendendo comida sem qualquer cuidado com a higiene.

QUEIJO E CAMARÃO

Outra proibição é a fabricação ou cocção de alimentos na areia, como churrasquinho, frutos do mar, amendoim torrado, sanduíche e salgado. Em Ipanema, um vendedor de camarão, que não quis se identificar, reconheceu que pratica irregularidade, mas disse que a clientela é fiel. "Fico atento na fiscalização, mas as pessoas sempre compram o espeto de camarão, principalmente os turistas", garantiu o ambulante.

O queijo coalho assado na brasa é outro sucesso nas areias e item proibido pelo código municipal. O casal de Manaus, Elizane Silva e Daniel Rocha, não sabia que o alimento era proibido, apesar de confirmar que não há garantia da procedência. "Não deixamos de comer o queijo ou até o camarão. Sei que a procedência pode ser duvidosa, mas quem já passou férias em Salvador não se preocupa", afirmou Daniel.

A secretária Patrícia Legey, frequentadora das praias da Zona Sul, se recusa a comprar produtos que não sejam industrializados. "Prefiro o biscoito e o mate. Não vou arriscar minha saúde comendo algo que possa fazer mal. Conheço várias pessoas que tiveram problema de saúde por isso".



FOTOS LUCIANO BELFORD/ AGÊNCIA O DIA

Equipe do **DIA** flagrou o descumprimento de vários itens estabelecidos pelo Código de Posturas do município, como o altinho (ao lado) no espelho d'água e venda irregular de alimentos



Fico atento na fiscalização, mas as pessoas sempre compram o espeto de camarão, principalmente os turistas

AMBULANTE

ONDA DE

IRREGULARIDADES

Do altinho na beira do mar até carrocinhas de alimentos e churrasqueiras na areia: ambulantes e banhistas infringem regras estabelecidas há 11 anos pela prefeitura



primento é considerado infração administrativa, com punição que prevê multa ao proprietário do animal (podendo chegar a R\$ 2 mil).

ATUAÇÃO DA PREFEITURA

Segundo a Coordenadoria de Controle Urbano (CCU), as ações nas praias são constantes. O órgão informou que em dezembro foram feitas 93 fiscalizações na orla, com 3.378 apreensões, 32 notificações e 26 infrações. Segundo a CCU, foram coibidas 217 práticas esportivas, como altinho e frescobol, em horário e local proibidos.

Ainda de acordo com a CCU, foram feitas 2.269 apreensões de produtos que estavam sendo comercializados na orla por ambulantes sem autorização, como 30 facas, 33 churrasqueiras e três pipas com cerol. Na areia é proibido a utilização de qualquer material cortante, além de bebida e comida servidas em vidro.

Morador e frequentador da praia da Barra da Tijuca, Hugo Fernandez acredita que a prefeitura deveria intensificar a fiscalização. "Quando quero comer camarão, por exemplo, vou ao quiosque no calçadão, que é legalizado".

Órgão fiscalizador do município fez 93 ações de ordenamento na orla em dezembro: 3.378 apreensões

HORÁRIO RESTRITO

As irregularidades não ficam só no gênero alimentício. A prática de algumas atividades, como o altinho, peteca e jogos com raquete, na beira da água — entre o mar e as tendas dos ambulantes de ponto fixo — também é

proibida entre 8h e 17h, para evitar acidentes. Sem fiscalização, banhistas aproveitam para jogar à vontade. Foi isso que **O DIA** flagrou nas areias de Ipanema e da Barra da Tijuca no final de semana. A Guarda Municipal é responsável por orientar

essas regras. As atividades só podem ser feitas na areia próximo ao calçadão.

Levar animais para a praia também não é permitido. Segundo o Código de Posturas, é proibida a presença de pets na areia e, no calçadão, só com coleira. O descum-

Blocos abrem Carnaval não oficial

Começou a temporada de cortejos, fantasias e purpurina. Pelo menos 19 blocos declararam a abertura não oficial do Carnaval de 2019 ontem. O evento foi o pontapé para uma extensa agenda de desfiles que tomarão as ruas da cidade nos próximos finais de semana.

O sábado de Carnaval é só em 2 de março, mas o encontro de blocos provou que o 'esquentar' para a Festa de Momo começou bem antes. O primeiro cortejo (da Bateria Insana) foi ao meio-dia, na Praça XV. A concentração começou no local e, depois, a partir das 15h, mais foliões chegavam na região para seguir outros desfiles.

Integrante do Biquínis de Ogodô, onde toca saxofone, a arquiteta Caroline Sampaio, 31 anos, chegou cedo à Praça XV, e decretou: "Carnaval é o ano inteiro. Hoje é só a abertu-



Blocos saíram no Centro e declararam a abertura não oficial do Carnaval. Ao lado, Raquel Poti no Bloco 'Vem cá, minha flor'



FOTOS LUCIANO BELFORD/ AGÊNCIA O DIA

tura do de 2019".

"Quando chegam o Natal e Réveillon é no pré-Carnaval que pensamos", disse o produtor de moda Leandro Cerqueira, 26.

Professora de oficina de perna de pau, Raquel Poti, 35, celebrou a união entre os pernaltas e ressaltou a mensagem que passa em suas aulas: "A ideia é criar relações numa cidade que está construída para estarmos separados, no sentido de agregar as pessoas. Há um apoio mútuo para cuidarmos uns dos outros".

Já o clima entre os blocos oficiais (credenciados pela Riotur) não é dos melhores. A prefeitura reduziu o número de cordões (em 2018 foram 636 e este ano, por enquanto, 509 fora autorizados), o que gerou críticas da presidente da Sebastiana, Rita Fernandes.

Livraria da Uerj reabrirá com mais de 700 obras

Alento para animar o início de 2019, a livraria universitária da Universidade Estadual Rio de Janeiro (Uerj) reabrirá as portas na quarta-feira, no Pavilhão João Lyra Filho, no térreo do campus, às 10h. Após quase dois anos inativa por conta da crise da gestão econômica do governo estadual, a livraria será reinaugurada com cerca de 700 títulos acadêmicos, sob administração da Editora da Uerj.

O espaço, batizado de Livraria da EdUERJ, promete valorizar o conteúdo acadêmico. "Estamos buscando parcerias com mais de 120 editoras universitárias. Além disso já contamos com um catálogo próprio com cerca de 700 obras acadêmicas e

científicas publicadas", explicou Renate Scheele, do setor comercial da EdUERJ.

O fechamento em fevereiro de 2017 trouxe problemas para a rotina dos alunos, que não conseguiam adquirir livros acadêmicos indicados pelos docentes. Com a reinauguração, a Editora da Uerj ganha uma nova vitrine para os seus livros e um leque de possibilidades de novos relacionamentos com públicos e parceiros.

"Em um panorama em que a cultura se mostra um tanto quanto vulnerável e tradicional, livrarias fecham as suas portas e o investimento em uma livraria universitária pode ser considerado uma aposta na valorização do conhecimento e principalmente na função social do espaço", destacou a Uerj, em nota.